



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - SECULT
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - APEES

Sinalética de Digitalização

Fundo:	Polícia		
Código de Referência:	BR ESAPEES POL.INQ.1408		
Série:	Inquéritos Policiais	Subsérie:	
Título do Documento:	Inquérito nº 1408		
Data do Documento:	1898	Quantidade de Páginas:	9
Responsável pela digitalização:	Ronald de Oliveira da Silva	Data da digitalização:	07/06/2023
Observação:			

1898

VICTÓRIA

Assunto: AUTO DE PERGUNTAS AO PRESO
MANOEL GONÇALVES, SUSPEITO DE POSSUIR UM
CANIBETE EM SUA CELA

P. 1408

Cx 42



n. 58

Victoria, 12 de Setembro de 1898.
Providenciado.
Archie - 24-9-98- Legistores

Ilmo Exmo Senr. Dr. Chefe de Policia do Estado.

Sempre-me passou ás mãos de V. Exa., para os fins que julgar conveniente, o inculgo auto de perguntas feito ao preso civil do C. San Paulo Capital, Manoel Gonçalves, o qual ha suscitando-se hon-tem na mesma cota, com um ramete, cujo acha-se n'esta Subdelegacia, bem como a referida preso, está recebido n'esta Estacao em tratamento.

Devida e Fraternidade.

Subdelegado
H. L. de Jesus

Auto de perguntas feito a
Manuel Gonçalves, preso
da Corte civil da Capital.

Aos sete dias do mês de Setem-
bro de mil oitocentos e noveen-
ta e oito, decimo anno da Repu-
blica dos Estados Unidos do Brazil,
n'esta Cidade da Victoria, na
Estação Policial, onde se ach-
va o apprehendido, aqui presente
o Subdelegado de Policia do
2.º Subdistrito, cidadãos alla-
moel Correa de Jesus, Com-
migo escriptal de seu cargo,
pelo mesmo Subdelegado foram
feitos ao apprehendido as seguintes
perguntas:

Perguntado qual o seu nome,
idade, estado, filiação, natu-
ralidade e profissão?

Responden chama-se Mano-
el Gonçalves, preso da Corte
Civil da Capital, de vinte e
oito annos de idade, solteiro,
filho de José Bernardo de

Manoel de Jesus

Moraes, natural do Estado da Bahia, agenciou a sua profissão.

Perguntado qual o motivo que deu lugar a querer suicidar-se?

Respondem que achando-se na sua prisão e chegando a esta occasião o Carcereiro e encontrando elle respondente com um calção de soldado, do soldado Emilio Pereira Passos, levou para elle guardas, que na occasião o carcereiro tomou elle o calção e botaram no quarto mesmo porque elle respondente achava-se de um pouco esquentado, porque tomou um pouco de caça-chasso, que um preso lhe tinha dado, e que devido ao desespero da perseguição de um preso de nome Francisco de Assis Boyd, é que deu lugar a querer suicidar

se, porque vive constantemente o perseguindo, devido a grande protecção que tem do Carcereiro, visto ser elle o mandatário d'aquella cadeia, pois que é quem tem conta com as chaves das prisões e tem elles em seu poder, e que o mesmo assis dissera-lhe a elle respondente que o Doutor Chefe de Policia mandava em sua casa e que elle na cadeia; disse mais que tendo feito um requerimento ao Ex.^{ma} Sen.^a D.^o Chefe de Policia reclamando a sua roupa a que tem direito, o mesmo assis quizerá tomar o requerimento, não podendo conseguir elle respondente guardou em seu baú o referido requerimento, e que na quinta e sexta-feira passada fez o pagamento de roupa a outros presos, e que a elle

Francisco de Moraes

respondente que tem d'elles,
pois que ha mais de um
anno que nos recebe roupa,
no lhe figura pagamento
de roupa, e a outros que
estao com tyz mezes recebe-
ral n'outros dias acima refe-
ridos; disse mais que constan-
temente entao cachorra, le-
vada pelos negros que fogem
fachinas, conduzindo os
mesmos os garfos amarrados
por dentro das calças ou por
dentro do barril d'agua, sendo
portem um dia que entrara
cachorra, que chegou ali
para elle, que o Concaveiro
tomara o capro dentro da quiza;
disse mais que a protecção
dos negros para com, digo
do Assis para com os negros
fachiereiros e' tã escanda-
lizo, que elles com qual coiza
do arimo, furo, tirad a agua
e enchem de cachorra para

o Assis; disse mais que se
for confesso que o Doutor Chefe
de Policia, manda lhe cha-
mar, elle entao dirá tudo
o que tem se passado na
mesma Cadea, visto como
ter se dado ali factos que
merecem a attenção do
mesmo Doutor Chefe de
Policia. E como nada mais
foi perguntado, nem respondido
assignou o presente auto, a
sen rogo, por mal saber ler
^{o cidadão João Olympio Wanderley}
nem escrever, depois de lhe
ser lido e achar conforme, o qual
vai tambem assignado e subri-
cado pela autoridade, do que
sou fi. Em Curitiba de fruitos
Villey Boss escrivão o escrivão.

Manoel Corrêa de Jesus
João Olympio Wanderley.

Corrêa de Jesus

Manoel Corrêa de Jesus
João Olympio Wanderley

